

RESPOSTA AO TRATAMENTO ESPECÍFICO DA DOENÇA DE CHAGAS EM MODELO MURINO DE AMOSTRAS DE *TRYPANOSOMA CRUZI* ISOLADAS DE PACIENTES CHAGÁSICOS CÔNICOS, PERTENCENTES AOS GENÓTIPOS TcI, TcII E TcVI

Maykon Tavares de Oliveira¹, Ana Paula Vieira¹, Renata Tupinambá Branquinho¹, Carlos Geraldo Mello², Matheus Marques Milagre², Glaucia Diniz Aléssio¹, Alexandre Barbosa Reis^{1,2, 4}, Olindo de Assis Martins-Filho³, Marta de Lana^{1,2,4}.

¹Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas (CBIOL), Núcleo de Pesquisas em Ciências Biológicas (NUPEB) ²Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas (CiPHARMA), Escola de Farmácia. Campus Universitário, Morro do Cruzeiro, Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Ouro Preto, MG, Brazil, ³Centro de Pesquisa René Rachou (Fiocruz-BH);⁴Depto. Análises Clínicas, Escola de Farmácia, UFOP.

A Doença de Chagas (DCh) têm como agente etiológico o protozoário *Trypanosoma cruzi*, que apresenta grande diversidade genética, que por sua vez apresenta-se relacionada à diversidade biológica da espécie. Diversos estudo foram conduzidos ao longo do tempo, na tentativa de relacionar a variabilidade genética do *T. cruzi* com seus parâmetros biológicos resistência ao tratamento e as diferentes manifestações clínicas da DCh, mas até o presente momento sem sucesso. A proposta desse trabalho foi avaliar a resposta ao tratamento específico com Nifurtimox, de seis amostras do *T. cruzi*, pertencentes a grupos genéticos distintos (TcI, TcII e TcVI), isoladas de pacientes chagásicos crônicos, residentes em Berilo, Vale do Jequitinhonha, MG. Foram utilizados camundongos Swiss fêmea, com 30 dias de idade, inoculados via intraperitoneal com 10.000 formas tripomastigotas sanguíneas, divididos em quatro grupos experimentais por amostra de *T. cruzi*, totalizando 192 animais. O fármaco adotado foi o Nifurtimox, dose de 100mg/kg/dia, por 20 dias consecutivos, administrado via oral. Para avaliar a cura, foram adotados dois critérios de cura (realizados 90, 180 e 360 dias pós-tratamento), o clássico segundo Ministério da Saúde (Hm, PCR e ELISA), e o atual, incluindo a AATV. Pelo critério clássico a cura foi demonstrada em apenas 6,25% dos animais infectados e tratados na fase aguda. Quando foi adotado o critério mais recente o índice de cura foi 10 vezes maior (62,5%). Na fase crônica, considerando ambos os critérios, não foram observados cura nos animais, confirmando a conhecida dificuldade de curar infecções crônicas. Dessa forma, pode-se concluir com esse trabalho, que é importante adotar metodologias mais atuais que antecipam a demonstração da cura da DCh. Não foi possível comparar os índices de cura dos grupos TcII e TcVI devido ao fato de ter sido avaliada apenas uma amostra TcVI que apresentou índice de cura semelhante e ao mesmo tempo menor do que algumas amostras TcII.

Palavras-chave: *Trypanosoma cruzi*, Doença de Chagas, Tratamento etiológico da Doença de Chagas.

Apoio: FAPEMIG/Rede TOXIFAR, CNPq, CAPES e UFOP.